

A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NA FORMAÇÃO INICIAL: PRÁTICAS DO PIBID EM CONTEXTO ESCOLAR

Simone Rocha Leoncio ¹
Graciliano da Silva Dias ²

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo descrever e explicar as práticas pedagógicas desenvolvidas por alunas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), sob orientação da professora supervisora, à luz dos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com ênfase no processo de alfabetização. O estudo parte da compreensão da formação inicial docente como processo que exige articulação entre teoria e prática, no PIBID como um espaço formativo relevante ao possibilitar a integração dos licenciandos no cotidiano escolar. As ações analisadas envolveram planejamento coletivo, elaboração de materiais didáticos, acompanhamento individualizado dos alunos com dificuldades de aprendizagem, além do desenvolvimento de estratégias voltadas à leitura e à escrita. O referencial teórico-metodológico fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica, que compreende a educação como prática social intencional, articulada às contribuições acerca da alfabetização e do letramento enquanto processos indissociáveis. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória, utilizando observação do participante, registros reflexivos e análise das reuniões formativas como instrumentos de produção de dados. Os resultados evidenciam que as práticas desenvolvidas apresentam intencionalidade pedagógica, organização sistemática do ensino e mediação docente consciente, aproximando-se dos pressupostos teóricos adotados. Além disso, indicam contribuições significativas para o processo de alfabetização dos estudantes e para a formação inicial das licenciandas, ao favorecer a construção de uma postura reflexiva e crítica sobre a prática pedagógica.

Palavras-chave: Formação docente, Supervisão Formativa, Prática Pedagógica, Alfabetização.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores constitui-se como um dos principais desafios no campo educacional contemporâneo, especialmente no que se refere à superação da dicotomia entre teoria e prática nos cursos de licenciatura. Historicamente, observa-se que a formação docente tem sido marcada por abordagens fragmentadas, nas quais os conhecimentos teóricos não se articulam de forma efetiva com as demandas concretas da prática pedagógica,

1 Professora Municipal - Mestranda do curso de Pós-graduação em Química da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, simonee.leonciogmail.com;

2 Doutor em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC, gracialino.dias@uffs.edu.br.



comprometendo a atuação profissional no contexto da educação básica (SAVIANI, 2013). Nesse cenário, torna-se fundamental compreender a formação docente como um processo que exige fundamentação teórica consistente, aliada à vivência de práticas pedagógicas contextualizadas e intencionalmente organizadas.

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) destaca-se como uma política pública relevante, ao promover a inserção de licenciandos no cotidiano das escolas públicas desde o início de sua formação (BRASIL, 2010). Tal inserção possibilita o desenvolvimento de experiências formativas que articulam teoria e prática, contribuindo para a construção da identidade docente e para a compreensão da complexidade do trabalho pedagógico (PANIAGO; SARMENTO; ROCHA, 2018). Ao aproximar universidade e escola, o programa configura-se como espaço privilegiado de formação, no qual os licenciandos têm a oportunidade de planejar, desenvolver e refletir sobre suas práticas pedagógicas em situações reais de ensino.

A análise dessas práticas, no entanto, demanda um referencial teórico que possibilite compreender a educação para além de uma perspectiva técnica ou instrumental. Nesse sentido, a Pedagogia Histórico-Crítica apresenta-se como fundamento teórico central deste estudo, ao compreender a educação como prática social intencional, voltada à mediação do conhecimento sistematizado e à formação humana em sua dimensão histórica e social (SAVIANI, 2008; SAVIANI, 2013). Tal perspectiva implica reconhecer o ensino como processo organizado, no qual a mediação docente assume papel fundamental na apropriação dos conteúdos e na formação crítica dos sujeitos.

No âmbito da alfabetização, essa compreensão torna-se ainda mais significativa, uma vez que o processo de ensino da leitura e da escrita não se limita à aquisição de habilidades técnicas, mas envolve a inserção do sujeito em práticas sociais de linguagem (SOARES, 2017). Assim, a articulação entre alfabetização e letramento exige práticas pedagógicas sistematizadas, contextualizadas e intencionais, capazes de promover o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando suas condições históricas e culturais. Nessa direção, a perspectiva sociocultural de Vygotsky contribui ao enfatizar o papel da mediação pedagógica e das interações sociais no desenvolvimento da aprendizagem (VYGOTSKY, 1987).

Diante dessas considerações, o presente estudo tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas por alunas bolsistas do PIBID, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), sob orientação de professora supervisora, à luz dos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Busca-se compreender em que medida tais práticas evidenciam a articulação entre teoria e prática e



contribuem para a formação inicial das licenciandas e para o processo de alfabetização dos estudantes.

A pesquisa parte da seguinte problemática: em que medida as práticas pedagógicas desenvolvidas por licenciandas no âmbito do PIBID evidenciam a articulação entre teoria e prática e se aproximam dos fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica, contribuindo efetivamente para a formação inicial docente e para o processo de alfabetização dos estudantes? Tal problemática emerge da persistência de uma formação docente historicamente marcada pela fragmentação entre teoria e prática, o que pode comprometer a qualidade das intervenções pedagógicas e limitar a compreensão da docência como atividade crítica e intencional.

A realização desta pesquisa justifica-se pela relevância de compreender os processos formativos desenvolvidos no âmbito do PIBID, reconhecido como importante política pública de formação inicial docente. Considerando os desafios contemporâneos da educação, especialmente no que se refere à alfabetização nos anos iniciais, torna-se fundamental investigar como as práticas pedagógicas desenvolvidas nesse contexto contribuem para a construção de uma formação docente crítica, reflexiva e teoricamente fundamentada. Para além disso, a necessidade de analisar em que medida tais práticas superam abordagens meramente técnicas e instrumentais, favorecendo a organização sistemática do ensino e a mediação consciente do conhecimento, conforme os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica.

A análise proposta possibilita compreender as potencialidades e limitações das práticas pedagógicas desenvolvidas no PIBID, contribuindo para o aprimoramento dos processos de formação inicial de professores. Ao evidenciar a importância da articulação entre teoria e prática, a pesquisa oferece subsídios para a qualificação das ações formativas, tanto no âmbito da universidade quanto no contexto da escola básica. Além disso, contribui para o fortalecimento de práticas pedagógicas fundamentadas teoricamente, favorecendo uma atuação docente mais consciente, intencional e comprometida com a aprendizagem dos estudantes.

Os principais benefícios da pesquisa relacionam-se à qualificação da formação inicial docente, ao contribuir para a construção de professores mais críticos, reflexivos e capazes de compreender a docência como prática social. No contexto escolar, os impactos refletem-se na melhoria das práticas pedagógicas, especialmente no processo de alfabetização, promovendo avanços na leitura, na escrita e na participação dos estudantes.



No âmbito acadêmico, o estudo contribui para o aprofundamento das discussões sobre formação docente, Pedagogia Histórico-Crítica e práticas pedagógicas no contexto do PIBID. Já no plano social, reforça a importância de uma educação comprometida com a formação integral dos sujeitos e com a transformação da realidade educacional, especialmente em contextos marcados por desigualdades.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória, tendo como foco a análise das práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A opção pela abordagem qualitativa fundamenta-se na necessidade de compreender os fenômenos educacionais em sua complexidade, considerando os significados, as relações e as dinâmicas presentes no processo formativo das licenciandas e nas interações estabelecidas no ambiente escolar (MINAYO, 2014).

O estudo foi desenvolvido em uma escola pública municipal, envolvendo a atuação de oito acadêmicas do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), sob orientação de uma professora supervisora. As atividades analisadas foram direcionadas ao processo de alfabetização, contemplando práticas pedagógicas voltadas à leitura, à escrita e ao letramento, desenvolvidas de forma colaborativa no contexto escolar, compreendendo a escola como espaço de mediação do saber sistematizado e de formação humana (SAVIANI, 2013).

Os procedimentos metodológicos adotados envolveram: (i) observação participante das práticas pedagógicas realizadas em sala de aula; (ii) registros reflexivos elaborados pelas licenciandas, por meio de anotações sistemáticas acerca das intervenções desenvolvidas; e (iii) análise das reuniões formativas mensais, destinadas ao estudo teórico, à discussão das práticas e ao replanejamento das ações pedagógicas. A observação participante possibilitou a inserção no contexto investigado, favorecendo a compreensão das práticas em sua dinâmica real e concreta (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Os registros reflexivos constituíram-se como importante instrumento de produção de dados, permitindo a análise das percepções, dificuldades, avanços e processos formativos vivenciados pelas licenciandas. Já as reuniões formativas configuraram-se como espaço coletivo de reflexão crítica, no qual se estabeleceu a articulação entre teoria e prática, elemento central na formação docente no âmbito do PIBID.



A análise dos dados foi realizada por meio de abordagem interpretativa, orientada pelos princípios da análise de conteúdo, compreendida como um conjunto de técnicas que possibilitam a sistematização e interpretação dos sentidos presentes nos dados empíricos (BARDIN, 2011). A partir desse processo, foram construídas categorias analíticas relacionadas à intencionalidade pedagógica, à organização do ensino, à mediação docente e à articulação entre teoria e prática, em diálogo com os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica.

No que se refere aos aspectos éticos, a pesquisa respeitou os princípios que orientam estudos em contexto educacional, assegurando o anonimato dos participantes e a utilização dos dados exclusivamente para fins acadêmico-científicos. Ressalta-se que não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que não foram coletados dados sensíveis nem realizadas intervenções diretas com sujeitos identificáveis, sendo os dados oriundos de registros pedagógicos e formativos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação inicial de professores constitui-se como um processo complexo, que envolve a articulação entre conhecimentos teóricos, práticas pedagógicas e experiências formativas desenvolvidas no contexto escolar. Nesse sentido, a compreensão da docência exige o reconhecimento de sua dimensão histórica, social e política, superando concepções reducionistas que a limitam à aplicação de técnicas de ensino. Conforme Dermeval Saviani (2013), a educação escolar deve ser entendida como prática social intencional, cuja função consiste na mediação do conhecimento sistematizado, possibilitando aos sujeitos a apropriação dos saberes historicamente produzidos.

A Pedagogia Histórico-Crítica, sistematizada por Saviani, fundamenta-se na concepção de que a educação não pode ser compreendida de forma neutra, mas como um processo inserido nas contradições da sociedade. Nesse sentido, o ensino assume papel central, sendo concebido como atividade organizada e intencional, orientada à formação humana em sua dimensão crítica. Para o autor, a escola deve garantir o acesso aos conteúdos clássicos, compreendidos como aqueles que expressam o desenvolvimento histórico do conhecimento humano, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de compreender e transformar a realidade (SAVIANI, 2008; 2013).

No campo da alfabetização, essa perspectiva articula-se às contribuições de Magda Soares (2017), que compreende alfabetização e letramento como processos indissociáveis. Segundo a autora, a alfabetização não se restringe ao domínio do sistema de escrita, mas



implica a inserção do sujeito nas práticas sociais de leitura e escrita, considerando os usos sociais da linguagem. Dessa forma, o ensino da leitura e da escrita deve ser desenvolvido de maneira contextualizada, intencional e articulada às práticas sociais, possibilitando a formação de sujeitos críticos e participativos.

Complementarmente, a teoria sociocultural de Lev Vygotsky (1987) contribui para a compreensão do processo de ensino e aprendizagem ao enfatizar o papel da mediação e das interações sociais no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Para o autor, a aprendizagem ocorre por meio da interação entre sujeitos, sendo mediada pela linguagem e por instrumentos culturais, o que reforça o papel do professor como mediador no processo educativo. Tal perspectiva evidencia a importância de práticas pedagógicas que favoreçam a interação, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento.

No âmbito da formação docente, destaca-se a necessidade de compreender a prática pedagógica como espaço de reflexão crítica e produção de saberes. Conforme Paulo Freire (1996), ensinar não se reduz à transmissão de conteúdos, mas implica a construção de uma prática educativa fundamentada na reflexão, na problematização e no diálogo. A docência, nesse sentido, constitui-se como prática que articula teoria e ação, exigindo do professor uma postura crítica diante da realidade educacional.

É nesse contexto que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se insere como política pública voltada à formação inicial de professores, ao promover a inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas públicas e favorecer a articulação entre teoria e prática (BRASIL, 2010). Estudos apontam que o PIBID contribui para a construção da identidade docente, ao possibilitar experiências formativas pautadas na observação, no planejamento, na intervenção pedagógica e na reflexão sobre a prática (PANIAGO; SARMENTO; ROCHA, 2018).

Entretanto, a literatura também evidencia desafios no âmbito do programa, especialmente no que se refere à atuação do professor supervisor e às condições institucionais de desenvolvimento das atividades. De acordo com Luz e Bego (2024), a ausência de definição clara das atribuições do supervisor pode fragilizar sua atuação como coformador, comprometendo a potencialidade formativa do programa. Além disso, no contexto das políticas educacionais contemporâneas, marcadas pela ênfase em resultados e avaliações externas, observa-se a intensificação do trabalho docente e a adoção de práticas pedagógicas orientadas por indicadores de desempenho (CORRÊA, 2016).

Dessa forma, a análise das práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do PIBID, à luz da Pedagogia Histórico-Crítica, permite compreender a formação docente como



processo atravessado por contradições, no qual se tensionam diferentes concepções de educação. Ao articular teoria e prática, o programa apresenta-se como espaço potencialmente formativo, mas que exige fundamentação teórica consistente e reflexão crítica para que suas ações contribuam efetivamente para a formação de professores comprometidos com a transformação da realidade educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados produzidos a partir da observação participante, dos registros reflexivos e das reuniões formativas permitiu a sistematização dos achados empíricos em categorias analíticas que expressam os principais elementos constitutivos das práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do PIBID. As categorias foram organizadas em: (i) intencionalidade pedagógica e organização do ensino; (ii) mediação docente no processo de alfabetização; e (iii) articulação entre teoria e prática na formação inicial.

Os dados evidenciam que as práticas desenvolvidas pelas licenciandas apresentam crescente intencionalidade pedagógica, expressa no planejamento coletivo, na definição de objetivos de aprendizagem e na seleção de estratégias didático-metodológicas voltadas ao processo de alfabetização. Observou-se que as atividades propostas deixaram de assumir caráter pontual e passaram a ser organizadas de forma sistemática, considerando as necessidades dos estudantes e os conteúdos a serem trabalhados.

Essa organização do ensino aproxima-se dos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, que compreende o trabalho pedagógico como atividade intencional e sistematizada, orientada à mediação do conhecimento historicamente produzido (SAVIANI, 2013). Nesse sentido, a prática pedagógica deixa de ser espontânea ou improvisada, assumindo caráter planejado, no qual o professor exerce papel ativo na condução do processo de ensino.

Além disso, o planejamento coletivo realizado nas reuniões formativas contribuiu para a construção de práticas mais consistentes, evidenciando a importância do trabalho colaborativo na formação docente. Tal movimento reforça a compreensão de que a docência não se constitui de forma isolada, mas em processos coletivos de reflexão e ação.

Outra categoria emergente refere-se à mediação docente no processo de alfabetização, evidenciada nas interações estabelecidas entre licenciandas e estudantes durante as atividades pedagógicas. Observou-se que as intervenções passaram a priorizar o diálogo, a problematização e o acompanhamento individualizado, especialmente com estudantes que apresentavam dificuldades de aprendizagem.



As práticas voltadas à leitura e à escrita evidenciaram avanços no desenvolvimento da fluência, da compreensão textual e da participação dos estudantes, indicando que a mediação pedagógica desempenha papel fundamental na aprendizagem. Esses resultados dialogam com a perspectiva sociocultural de Vygotsky (1987), segundo a qual o desenvolvimento das funções cognitivas ocorre por meio da interação social e da mediação realizada pelo outro.

No âmbito da alfabetização, as atividades desenvolvidas buscaram articular o ensino do sistema de escrita às práticas sociais de linguagem, aproximando-se das contribuições de Soares (2017), que compreende alfabetização e letramento como processos indissociáveis. Dessa forma, as práticas pedagógicas não se limitaram ao ensino mecânico da leitura e da escrita, mas procuraram inserir os estudantes em situações significativas de uso da linguagem.

A terceira categoria refere-se à articulação entre teoria e prática no processo de formação inicial das licenciandas. Os dados indicam que a participação no PIBID possibilitou a construção de uma postura mais reflexiva em relação à prática pedagógica, especialmente a partir das discussões realizadas nas reuniões formativas e da análise das intervenções desenvolvidas.

As licenciandas passaram a compreender a prática docente não apenas como execução de atividades, mas como ação fundamentada teoricamente, evidenciando um movimento de superação da dicotomia entre teoria e prática. Esse processo aproxima-se da concepção de formação docente defendida por Freire (1996), que compreende a prática educativa como espaço de reflexão crítica e produção de saberes.

Além disso, a experiência no PIBID contribuiu para a construção da identidade docente, ao possibilitar a vivência do cotidiano escolar, o enfrentamento de desafios reais e a reflexão sobre o papel do professor. Tais resultados corroboram estudos que apontam o programa como espaço formativo relevante para a inserção à docência e para o desenvolvimento profissional dos licenciandos (PANIAGO; SARMENTO; ROCHA, 2018).

Contudo, também foram identificadas dificuldades relacionadas às condições concretas da escola, como diferenças no nível de aprendizagem dos estudantes e limitações estruturais, o que evidencia que a prática pedagógica se desenvolve em contextos marcados por desafios e contradições. Esses aspectos reforçam a necessidade de uma formação docente que prepare o professor para atuar de forma crítica e consciente frente à realidade educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas por alunas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), à luz dos



pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com ênfase no processo de alfabetização. A partir da análise realizada, foi possível evidenciar que as ações desenvolvidas no âmbito do programa apresentam elementos significativos de intencionalidade pedagógica, organização sistemática do ensino e mediação docente consciente, aproximando-se dos fundamentos teórico-metodológicos que orientam uma prática educativa crítica.

Os resultados indicam que a inserção das licenciandas no contexto escolar, aliada às reuniões formativas e aos processos de reflexão sobre a prática, contribui de forma significativa para a formação inicial docente, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática. Tal processo favorece a construção de uma postura profissional mais crítica e reflexiva, evidenciando a docência como atividade que exige fundamentação teórica consistente e compreensão das condições concretas em que se realiza.

No que se refere ao processo de alfabetização, as práticas analisadas demonstraram avanços no desenvolvimento da leitura, da escrita e da participação dos estudantes, evidenciando a importância de estratégias pedagógicas intencionais, contextualizadas e mediadas de forma consciente. Nesse sentido, reafirma-se a necessidade de compreender a alfabetização articulada ao letramento, como prática social que ultrapassa o domínio técnico da linguagem, contribuindo para a formação integral dos sujeitos.

Entretanto, também se evidenciaram desafios relacionados às condições estruturais e às desigualdades presentes no contexto escolar, o que reforça a compreensão de que a prática pedagógica se desenvolve em meio a contradições. Tais elementos indicam a necessidade de uma formação docente que prepare os futuros professores para atuar de forma crítica, consciente e comprometida com a transformação da realidade educacional.

Dessa forma, o estudo contribui para o debate acerca da formação inicial de professores, ao evidenciar o potencial do PIBID como espaço formativo que favorece a construção de saberes docentes, ao mesmo tempo em que aponta para a importância de uma fundamentação teórica consistente, especialmente a partir da Pedagogia Histórico-Crítica, na orientação das práticas pedagógicas.

Por fim, destaca-se a necessidade de novas pesquisas que aprofundem a análise das práticas desenvolvidas no âmbito do PIBID, especialmente no que se refere à atuação dos professores supervisores, às condições institucionais do programa e às implicações das políticas educacionais contemporâneas na formação docente. Tais investigações poderão contribuir para o fortalecimento de políticas de formação que efetivamente promovam a



articulação entre teoria e prática e a construção de uma educação comprometida com a formação crítica e emancipadora dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 jun. 2010.

CORRÊA, C. P. Q. **Refletindo sobre o PIBID em tempos de desprofissionalização docente**. Educação: Teoria e Prática, Rio Claro, v. 26, n. 51, p. 167-182, jan./abr. 2016. DOI: <https://doi.org/10.18675/1981-8106.vol26.n51.p167-182>.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LUZ, A. R.; BEGO, A. M. **A invisibilidade de professores supervisores da educação básica: estudo sobre um subprojeto de Química do PIBID**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 105, e5805, p. 1-24, 2024.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. **O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 34, e190935, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698190935>.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

